

MAGNE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 269 — PREÇO 9\$00 — 29/10/81



CINANIMA 81

Júri de Selecção pronto para trabalhar

Estamos precisamente a 19 dias da realização da mais importante iniciativa no campo da animação, que tem lugar no nosso País: O CINANIMA, 5.º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho.

Os filmes que todos nós poderemos ver nas diferentes sessões a realizar durante os cinco dias do Festival serão previamente analisados e seleccionados por um júri especialmente formado para o efeito e que este ano será constituído por:

— *Alves Costa*, jornalista e crítico de cinema, personalidade com inegáveis pergaminhos no domínio do cineclubismo e do jornalismo especializado.

— *Beatriz Alçada*, assistente da Escola de Belas Artes

continua na página 6

TRÊS DIAS DE GREVE NA "FONTES"

« Não podemos fazer mais, o patrão que assuma as suas responsabilidades »

REPORTAGEM NAS CENTRAIS

Três dias de greve na Fontes, um dia na Corfi, plenários em diversas empresas levando numa delas, a Luso-Celuloide, à suspensão de treze trabalhadores — que mais será preciso para comprovar que os trabalhadores das fábricas de Espinho, como de todo o País, estão cada vez mais dispostos para a luta na defesa dos seus interesses? Quem acompanhou de

perto, como nós, a agitada vida sindical da passada semana pôde aperceber-se claramente do crescente desespero que os trabalhadores sentem perante o constante aumento do custo de vida, e as múltiplas tentativas dos patrões e divisionistas da

UGT para lhes retirar muitas das regalias conquistadas. Um desespero que os une mais e mais e os leva para formas de luta de quem está disposto a tudo fazer para salvar a sua dignidade de pessoas e de trabalhadores.

DESPORTO NA PÁGINA 7

- VOLEIBOL — AAE à procura da « mística »
- ANDEBOL — Espinho vai ver jogos do Mundial de Esperanças
- HÓQUEI EM CAMPO — Vitória sobre o F. C. Porto quebra enguiço de 25 anos

ESPINHO À NOITE (2)

SE A LUA FALASSE...

Página 8

Casa em ruínas obriga Câmara a intervir

O senhor Soares da Silva mora no rés-do-chão da casa que a gravura documenta. Uma casa velha, em ruínas, que quase se desfaz aos pedaços. A fotografia é elucidativa, e só por si justifica o terceiro pedido consecutivo do sr. Soares, no sentido da Câmara proceder a uma vistoria.

E a Câmara desta feita vai mesmo tomar uma posição. Casal Ribeiro, vereador da APU, e cuja habitação faz parede com a da casa em ruínas, afirmaria que « eu não passo por baixo da varanda daquela casa! A Câmara deveria forçar uma resolução. »

Para além do mais, e como adiantaria o eng. Pinto Correia, « há o perigo da via pública! Vejam lá se cai a casa na cabeça de um transeunte! »

E pelo meio do « cai não cai », o sr. Soares da Silva lá vai perguntando: « Então porque é que o de cima (o habitante do 1.º andar) « foi para a Ponte de Anta e eu não fui? »

A partir da comunicação camarária, a proprietária da dita casa (o número 277 da rua 66) tem 30 dias para iniciar as obras respectivas (ou a demolição...), contra a possibilidade da autarquia entrar na posse administrativa do prédio, procedendo a obras...mas a expensas da actual proprietária.

Entretanto a zona vai ser devidamente sinalizada e o troço da rua interditado, de forma a que o pior não venha a acontecer.

Casa velha, problema antigo: há poucas casas e as que há...



Um perigo latente para o transeunte.

CERCI
COMEMORA
ANO
INTERNACIONAL
DO
DEFICIENTE

Página 3

CIDADE

Fausto Neves vence Concurso de Piano na Covilhã



Da Suíça, para vencer num dos mais prestigiados concursos nacionais.

Fausto Neves, o jovem e excelente pianista espinhense desde há anos radicado na Suíça, acaba de ser merecidamente distinguido no concurso de piano «Cidade da Covilhã», que ali teve lugar entre os dias 20 e 24 de Outubro.

Na verdade, após passar por duas provas eliminatórias e uma final onde teve de executar programas de grande dificuldade, Fausto Neves viu o júri atribuir-lhe por unanimidade os seguintes prémios: 1.º prémio «Grande Prémio Cidade da Covilhã» e prémio «Cândido Lima», atribuído à melhor interpretação, pela peça «Iliam». Igualmente o prémio «Lopes Graça», atribuído pelo público presente, recaiu sobre o nosso conterrâneo e amigo. Tudo isto entre os concorrentes da Categoria A.

Para quem como nós tem seguido o trabalho esforçado e por vezes difícil que Faus-

to Neves tem levado a cabo e o ouviu ainda antes do concurso lamentar as condições deficientes em que o mesmo estava organizado, o que mesmo assim não o fez desistir de se deslocar da Suíça propositadamente, é uma grande satisfação verificar que o seu valor é cada vez mais reconhecido. Disto mesmo é sinal o número de concertos que entretanto tem já previstos para realizar em Portugal, em datas a acertar, e que ficamos aguardando.

Saliente-se ainda a menção honrosa na Categoria B atribuída a outro espinhense no mesmo concurso, ao também jovem pianista Paulo Alexandre Salvador. Com estes bons resultados obtidos é ainda a Academia de Música de Espinho que está de parabéns, pois foi ali que ambos começaram a aprendizagem a que agora fazem jus.

Comemorações da Revolução de Outubro

A fim de comemorar o 64.º Aniversário da Revolução de Outubro, o Núcleo de Espinho da Associação Portugal-URSS vai organizar durante os próximos dias 6 a 8 de Novembro, no Salão da Piscina, uma exposição fotográfica sobre a cidade de Leninegrado.

Conjuntamente realizar-se-ão outras actividades, entre as quais se destaca o colóquio sobre «O Desporto no URSS», a realizar no dia 6, sexta-feira, à noite, orientado pelo conferencista soviético Benjamim Kuznetsov, bem como uma projecção de filmes sobre vários aspectos da realidade soviética.

S. Martinho antecipado

«Pelo S. Martinho, castanhas e vinho» diz o povo. Porém, para dois «foliões» cá da cidade, o S. Martinho foi outro — Manuel Silva e José Luís Quintas, ambos de 17 anos e residentes em Espinho assaltaram a «Garagem S. Martinho», no lugar da Estrada, em Anta, e de dentro de um carro aí em reparação, furtaram um leitor de cassetes e quatro altifalantes. Só que o Santo achou que ainda era cedo para o festejarem, e não repartiu com o Silva e com o Quintas a sua capa protectora... Por isso, foram os dois presos. As castanhas e o vinho ficaram adiadas.

Estes cruzamentos!...

Toda a gente sabe que Espinho é uma sucessão de cruzamentos. Toda a gente... que conheça a cidade! Pois, ao que parece, o soldado da B. A. n.º 11 de Beja, Manuel Valente, não está muito acostumado a andar por cá. Assim quando circulava na sua motorizada embateu num automóvel conduzido por Rui António Silva, residente em Espinho. O choque deu-se no cruzamento das ruas 18 e 15 e dele só resultaram danos materiais em ambos os veículos. No fim de tudo, o nosso aviador ainda teve sorte...

nema. Portanto, todo o esforço dedicado sairá bem compensado. E esta é uma oportunidade para o pôr à prova. O Gerard Depardieu também dá uma ajuda...

Terça-feira, 3
UM TOQUE DE CLASSE
M/ 13 anos

Uma comédia já vista e que apesar de muito publicitada não atingiu o êxito que se pretendia. George Segal e Glenda Jackson bem fizeram o esforço para se tornarem engraçados, mas o que já nasce torto, dificilmente se consegue endireitar.

Rubi
Relojoaria — Ourivesaria
Ivo dos Santos oelho
Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592
ESPINHO

FIM-DE-SEMANA

Ora aí está o frio a convidar a ficar em casa e a entreter-se com qualquer coisa! É o Inverno a dizer que também existe e está à porta. Pela nossa parte, fazemos votos para que as nossas sugestões continuem a surgir e as ideias para elas não esfriem, como o tempo, já que os nossos leitores não nos ajudam nada... Vejamos então o que se pode arranjar para este fim de semana.

Uma Exposição

Conforme noticiamos noutra local do nosso jornal, está aberta ao público durante este fim de semana uma exposição de trabalhos dos alunos da Cerciespinho. Ora aqui está uma boa oportunidade de você ir até ao Salão da Piscina e ver o que o trabalho diário e perseverante pode fazer. Para além de passar o tempo, a sua presença na Piscina pode também ser um incentivo para os jovens e para os responsáveis da Cerci.

Voltou «O Passeio»

É verdade! As tardes de domingo deixam novamente de ser monótonas. Júlio Isidro voltou com o seu «Passeio dos alegres». No meio de tanta porcaria que o Proença nos limpe (o Rui da Vaca, por exemplo) o Passeio é diferente. No próximo domingo, e se não estiver virado para o Espinho — Ac. de Viseu, abra a televisão e... passeie-se!

Farmácias

Quinta — **Farmácia Paiva** — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Sexta — **Farmácia Higiene** — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Sábado — **Grande Farmácia** — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Domingo — **Teixeira** - Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Segundo — **Farmácia Santos** — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Terça — **Farmácia Paiva** — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Quarta — **Farmácia Higiene** — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320

MARÉ VIVA

Director:
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, João Barrosa, Luís Costa, Manuel Fonseca, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais e Olívia Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TEL. 921016
Tiragem média: 1.500 exemplares

Assine o «Maré Viva»

ASSINATURA ANUAL — 380\$00

ASSINATURA SEMESTRAL — 200\$00

OU INSCREVA-SE SÓCIO DA NASCENTE

jornal e regalias nas actividades culturais por uma cota mensal de 40\$00

Homenagem aos Combatentes

A delegação de Espinho da Liga dos Combatentes não quer deixar de prestar sentida e patriótica homenagem aos seus associados falecidos e aos Heróis deste concelho que entregaram a sua vida na defesa de Portugal e a exemplo dos anos anteriores elaborou o seguinte programa:

AS 10 HORAS

Concentração na entrada principal da rua 20 do Cemitério Municipal, desta cidade, das entidades civis e militares, onde serão prestadas HONRAS MILITARES AOS MORTOS por uma força do Regimento de Engenharia

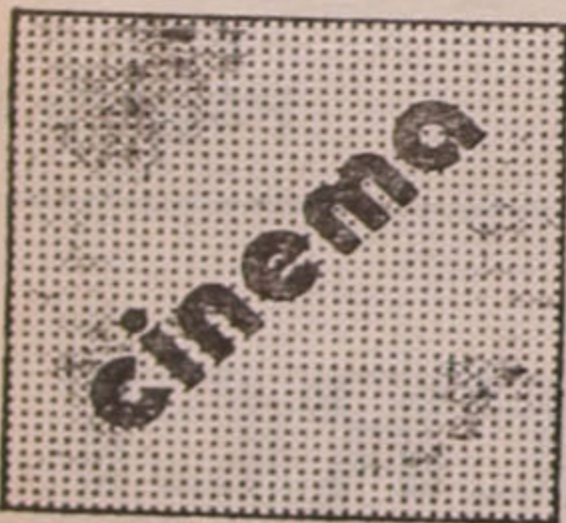
de Espinho e deposição de flores no Ossário da Liga dos Combatentes.

AS 11 HORAS

Missa no Cemitério.

Casa MARRETA
Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldairadas, Açorda de peixe, Bons vinhos.
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 920091



Quinta-feira, 29
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
M/ 13 anos

Com este mesmo título, lembramos de um outro filme realizado já há muitos anos protagonizado por aquela que então ainda era uma criança, Halley Mills. Assim não sabemos se este é um «remake» desse outro, ou apenas uma coincidência de nomes. Esta realização é de Peter Yates, o que só por si não merece desprezo. Do resto, pouco mais sabemos além de ter um tema policial. Arrisque.

Sexta-feira, 30
NEGRA AFRODITE
M/ 18 anos

Como se vê, a côr é uma alternativa. Já agora, por que não uma amarela, uma vermelha ou uma parda?

Sábado, 31
SUPER EXPRESSO 109
M/ 13 anos

Os japoneses, que são os inovadores, ao que parece, do «mono-rail», entretêm-se aqui numas brincadeiras ferroviárias em que a gente sofre muito com o «suspense». O espectador fica nitidamente a ver passar os comboios. E passam tão rápidos que até se fica com mau jeito no pescoço.

Domingo, 1
O MEU TIO DA AMÉRICA
M/ 13 anos

Allan Resnais desde há muito se distinguiu como um excelente realizador, mas sobretudo como grande criador de linguagem cinematográfica. Abordando assuntos de forma muito própria, difícil, hermética até, são factores que depois de ultrapassados fascinam o espectador que goste mesmo de ci-

reunião da câmara

Das «fracas» não reza a história

Uma reunião «sensaborona» em termos políticos, foi aquela que nos foi dada a presenciar na passada quinta-feira, durante mais uma sessão do executivo camarário. A este facto não terão sido alheias as ausências de Marçal Duarte (de férias) e Ângelo Cardoso (doente), ambos vereadores da AD.

E na verdade, este foi talvez o aspecto mais curioso da sessão: um vereador da AD para três do PS e um da APU.

A sessão teria continuidade na sexta-feira, uma vez que a vereação tacitamente acordou que seja qual for o assunto presente, a reunião não deve ultrapassar as sete e meia da tarde.

É que «os lírios do campo» colhem-se pela noite...

Mas para que o leitor não permaneça totalmente alheio ao que decidem os nossos representantes daquele órgão autárquico, aqui vai o «rol» de alguns dos assuntos abordados.

— Presente um ofício do agora extinto Fundo de Fomento da Habitação, «lembrando» a dívida da Câmara de Espinho para com aquele organismo, e que segundo a mesma nota é de 1.165.609\$80.

A vereação vai solicitar uma audiência com o Secretário de Estado da Habitação para tratar da questão.

— Foram apresentadas algumas propostas para instalação do aquecimento por energia solar na futura estação de talassoterapia. Marçal Duarte e Casal Ribeiro irão estudar o assunto.

— A partir da passada segunda-feira a Câmara começou a analisar o Plano e Orçamento para o próximo ano.

— A rua 39 vai ser pavimentada. Já há empreiteiro e o troço que merecerá tais melhoramentos está compreendido entre as ruas 14 e 20.

— Foi já apresentado o novo regulamento para eleger o me-

lhor atleta espinhense do ano. Só depois de estudado por cada vereador ele virá de novo a sessão para aprovação final.

— A Câmara Municipal de Espinho entrará com 100 ou 150 contos, respectivamente, para a realização de 1 ou 2 jogos do Europeu de Esperanças de Andebol. Pretendendo a organização do referido campeonato efectuar quatro jogos na nossa cidade, alguém que não a Câmara terá de entrar com as «guitas»...

— Ainda no campo desportivo, de referir a realização em Espinho da Taça da Europa 82 em Aeromodelismo. Para tal foi solicitado um subsídio à CM, ao que esta respondeu dispôr o Aeroclube de uma verba de 40 contos, que poderá ser utilizada nessa iniciativa.

— Talvez avisado por uma notícia incluída nas páginas do nosso último número, Artur Bártoletto alertou para a necessidade de se repararem as escolas de S. Pedro. A Câmara vai tomar providências imediatas.

— A Assembleia de Freguesia de Guetim aprovou recentemente a instalação de um edifício para o ensino pré-primário. Notificada a Câmara, vai esta entrar em contacto com a Direcção Escolar de Aveiro, a fim de se estudar a melhor localização para a referida escola.

— A terminar, referiram-se dois factos, que embora por razões distintas têm o seu quê de caricato. Referimo-nos à decisão de se comprarem três séries de 500 cinzeiros, respectivamente a 21, 25 e 60 escudos a unidade, e à resposta que o executivo entendeu dar à solicitação do Grupo de Estudos e Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho. Pedia esta organização, com carácter urgente, instalações para o Museu de Espinho. A resposta, lacónica, que ficou lavrada em acta foi: a Câmara tomou conhecimento(!)

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 95/81

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO, faz público que:

A Secretaria de Estado da Família, a exemplo do ano anterior, entendeu assinalar o próximo dia 31 de Outubro com o anúncio de medidas governamentais de apoio à 3.ª idade, na perspectiva do enquadramento familiar.

Neste sentido resolveu consagrar a referida comemoração ao «Dia dos Avós» e promover, por todo o País, celebrações locais, com o apoio de instituições particulares e oficiais.

Igualmente nessa altura, o Governo anunciará medidas relacionadas com a cultura e transporte para a 3.ª idade.

Um cartaz alusivo à data e uma Conferência de Imprensa a realizar em 24 do corrente, darão a conhecer à população, o sentido e os objectivos do «DIA DOS AVÓS».

A organização de excursões ou de simples passeios; a realização de espectáculos gratuitos ou a simples isenção de

pagamento, em espectáculos já em curso; a organização de visitas a centros de interesse cultural ou a realização de simplices convívios acompanhados de lanche, são algumas das iniciativas possíveis, já testadas no ano transacto, que instituições oficiais e particulares levaram a cabo, em prol dos idosos e do seu convívio familiar.

As Câmaras Municipais são, neste particular, entidades privilegiadas para a iniciativa e para a sensibilização e apoio daquelas instituições.

Assm, permito-me chamar a atenção de V. Excia. para o manifesto interesse desta acção e para as possíveis manifestações sugeridas em colaboração com outras instituições locais, nomeadamente escolas e associações de solidariedade social.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Secretaria, 26 de Outubro de 1981.

O Presidente da Câmara José Carvalho da Fonseca



Uma mostra bem concebida, na passagem subterrânea a exigir uma participação nesta iniciativa da CERCI.

Até ao final do corrente ano, a Cerciespino vai levar a cabo uma série de realizações comemorativas do A.I.D. Assim, é hoje aberta ao público no Salão da Piscina Municipal uma Exposição de trabalhos executados pelos alunos desta escola de ensino especial. Esta mostra encerrar-se-á no próximo domingo. Amanhã, dia 30, no mesmo local decorrerá uma conferência sobre a integração do deficiente no mundo do trabalho, pelos Drs. Rui Morgado e Evaristo Fernandes, este último psicólogo daquela instituição. No mês de Novembro prosseguirá o ciclo de conferências e colóquios, e no dia 15 terá lugar um Sarau gímno-desportivo no pavilhão da AAE no qual, para além da exibição dos pequenos ginastas da Cerciespino e de outros estabelecimentos afins, se efectuará um jogo de basquetebol em cadeiras de rodas entre duas equipas da Associação dos Deficientes das Forças Armadas. Finalmente em Dezembro o Salão Paroquial será palco de um Sarau Cultural e encerrar-se-á o Ciclo de con-

ferências, possivelmente no Salão Nobre da CME.

Entretanto prossegue, no dia-a-dia, o relevante trabalho desta instituição. Alguns resultados práticos estão já à vista: um dos ex-alunos da Cerciespino encontra-se já a trabalhar numa oficina de reparações de automóveis, outro como jardineiro num horto de Anta e um terceiro numa mercearia da cidade. A curto prazo, os elementos dirigentes deste organismo pensam levar a cabo a instalação de um Atelier Pedagógico.

O QUE É UM ATELIER PEDAGÓGICO?

Para obter a resposta a esta pergunta, contactámos o Prof. Alberto Lopes, dirigente da Cerciespino, que nos disse: «A ideia da instalação de um atelier pedagógico partiu do nosso psicólogo, dr. Evaristo Fernandes. Fundamentalmente é uma sala onde se poderá ter aquários, pássaros, plantas, uma mini-tipografia, etc. Será um espaço onde os miúdos, através

Pré-Primária alarga-se... mas não para o Rio Largo

São cerca de 225 as crianças que este ano poderão frequentar o ensino pré-primário, o que não deixa de constituir um significativo avanço em relação a um passado próximo. No entanto, este progresso está longe de corresponder às necessidades e a prová-lo está o facto de se terem esgotado todos os lugares disponíveis na esco-

la da rua 23, no ex-Colégio da N. S. Conceição, em Anta e na Marinha, ficando muitas crianças impossibilitadas de, a tempo e horas, iniciarem a sua formação escolar de acordo com os novos modelos pedagógicos.

A lista dos candidatos sem lugar é numerosa, conforme nos confiou o delegado escolar, mas a lacuna maior prende-se com

a não abertura dos esperados pavilhões no Rio Largo. Optou a Câmara por colocá-los em lugares que julgou mais prioritários, mas assim se iludiram as expectativas criadas naquele bairro tão populoso. Outros haverão nas mesmas circunstâncias, mas sente-se mais a falta quando havia expectativas criadas...

CDS INVADE AS ESCOLAS

A visita do Secretário de Estado da Cultura a Espinho no passado domingo, e que teve como pretexto uma ronda pelas escolas primárias, provocou uma situação caricata, que mereceu o repúdio de numerosos professores do concelho.

Com efeito, a notícia do evento foi anunciada pelo CDS, que fez chegar um seu ofício timbrado à delegação escolar, com o pedido da sua distribui-

ção pelas escolas. O delegado escolar, invocando a premência do tempo, fotocopiou o ofício e fê-lo chegar às escolas de Espinho, pelo menos àquelas que o prazo permitiu.

O CDS chegou por esta via, em papel do partido, às diversas escolas, o que contraria as mais elementares regras do decoro. Porque, das duas uma, ou foi o senhor secretário que cá

veio nessa qualidade, e então deveria ser anunciado pelos canais oficiais, ou foi o senhor fulano-de-tal (não temos presente o nome) do CDS que veio em missão partidária e, nesse caso, a delegação escolar, oficial, não deveria ser metida ao barulho.

Apesar, ou por causa, da habilidade, o êxito da visita não foi retumbante.

CONFEITARIA



Pá velha

Especialidades regionais — Pastelaria sempre fresca

Ângulo das ruas 20 e 23 - Telef. 922514 - ESPINHO

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 920689 — ESPINHO

Quarta, Quinta e Sexta-Feira da passada semana foram dias de greve e de luta em Espinho. Em causa estava a defesa dos interesses dos trabalhadores textéis, sendo os das fábricas Fontes e Corfi os mais motivados e participativos nas jornadas de luta que se viveram. Seguindo um comunicado do Sindicato dos Tapeteiros distribuído no dia 22, dia de greve nacional no sector têxtil, «só a luta firme, resistente e organizada obrigará o Governo e o patronato a cederem às justas

continuação da página 1

posições dos trabalhadores». Isto porque em reunião havida anteriormente com o Secretário de Estado do Trabalho (homem ligado à UGT), «o Ministério mostrou claramente a sua face ao defender a publicação de uma Portaria de Extensão, ou seja, impôr-nos o contrato do patronato assinado com o Sindetex/UGT, roubando-nos assim todos os direitos que temos vindo a denunciar».

NA CORFI:

«A VONTADE É A MESMA»

Nesse mesmo dia 22, paralisaram trabalhadores da Corfi, com quem contactámos manhã cedo, junto aos portões da fábrica. Ali pudemos verificar a disposição para a continuação da luta, tendo-nos declarado um delegado sindical.

— *A vontade do pessoal continua a ser a mesma, ou seja, não ceder e obrigar a que as coisas sejam resolvidas sem ser através do contrato traído do Sindetex/UGT, e não aceitar a Portaria de Extensão que o Ministério tenta impor. Os trabalhadores entendem que entre morrer à fome em greve e morrer à fome a trabalhar, mais vale a greve. A administração da empresa não aparece directamente a pressionar os trabalhadores, mas faz isso através dos encarregados que tentam por diversos meios desmoralizar aque-*

les que se salientam na luta.

Inicialmente prevista uma concentração de trabalhadores da Fontes e da Corfi junto das instalações desta, tal não se veio a realizar, já que a certa altura chegou a notícia de que havia problemas na primeira daquelas empresas que impossibilitavam os trabalhadores de se deslocar. Quando tomaram conhecimento do que se passava, que o patrão da Fontes admitira na véspera um trabalhador para tentar manter em laboração algumas máquinas, e que os seus camaradas da Fontes estavam a fazer esforços para resolver essa situação, os trabalhadores da Corfi decidiram espontaneamente dirigir-se eles até junto da Fontes, como sinal de apoio à luta dos seus camaradas. Saliente-se, aliás, que esta manifestação de solidariedade já

3 DIAS DE GREVE

NA FONTES:

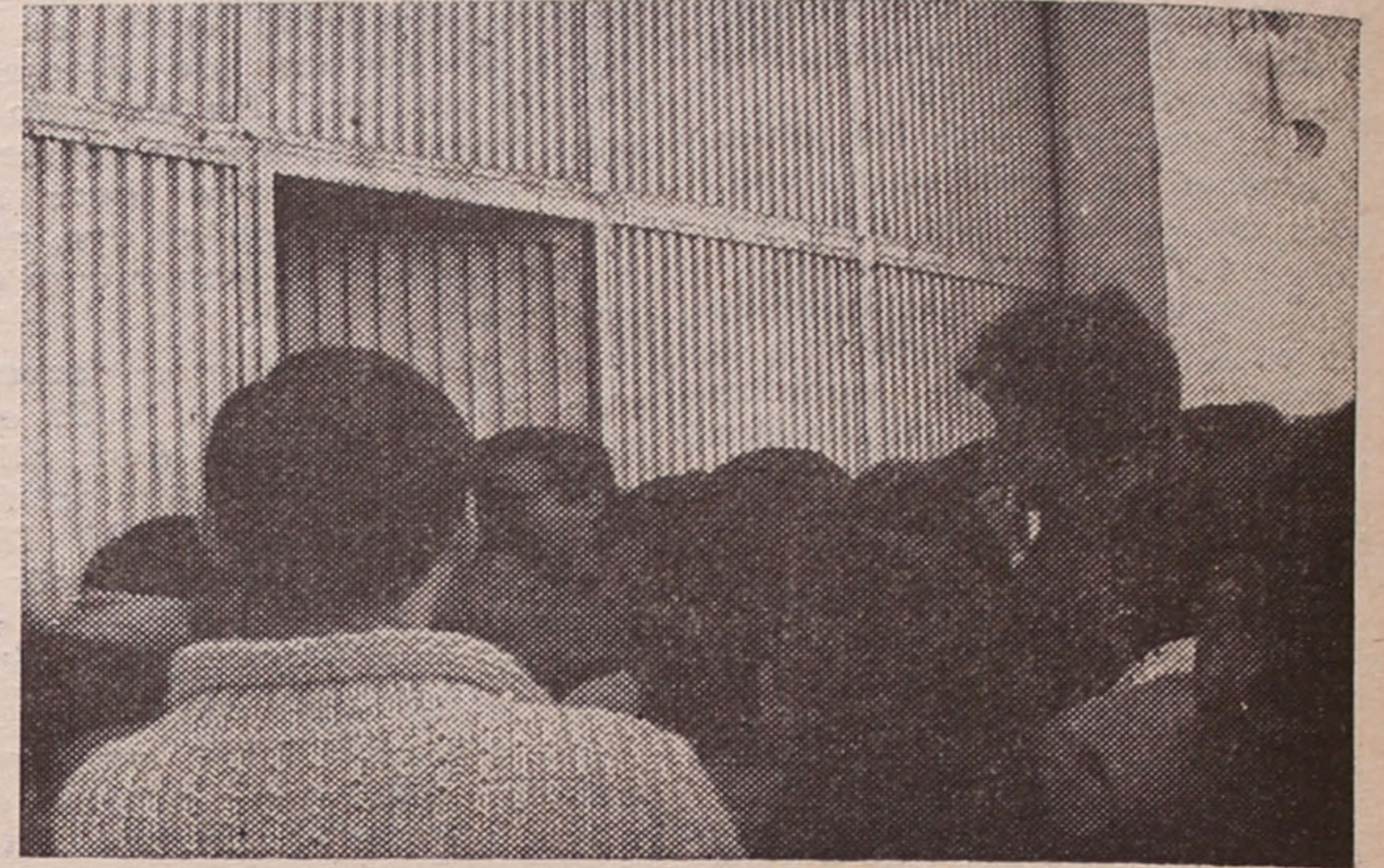
«DEFENDER OS POSTOS DE TRABALHO»

Junto das instalações da Fontes o ambiente era de grande exaltação. Em greve desde o dia anterior, sempre com uma participação da ordem dos 95%, os trabalhadores não aceitavam a atitude do patrão ao contratar um trabalhador, e dizia-se que mais viriam no dia seguinte, para furar a greve e manter teares em laboração. Os delegados sindicais estiveram com responsáveis da administração, onde por alguns lhes foi dado a entender que também achavam aquela atitude errada e provocatória, mas nada foi feito. Nessa situação a massa dos trabalhadores decidiu avançar para a secção onde estava a trabalhar o referido indivíduo contratado, protegido por um filho do patrão, tanto mais que ele estava a ocupar a máquina de um trabalhador em greve,

o que contraria a lei sindical. Um dos delegados sindicais, em plenário improvisado, explicou claramente aos trabalhadores a situação que estava criada:

— *Nós estivemos agora no*

escritório e vimos que o contrato está legal, mas também vimos que foi feito ontem, dia 21, em plena greve, para ocupar um posto de trabalho de um trabalhador parado. Houve mes-



Para lá desse portão, um trabalhador contratado para furar a greve ocupa um tear protegido pelo filho do patrão, numa atitude que mereceu o repúdio dos trabalhadores.

se tinha verificado noutras alturas e teria a sua contrapartida na tarde do mesmo dia, quando cerca das 3 horas foram os trabalhadores da Fontes que se deslocaram até junto da Corfi.

SINDICATO DOS QUÍMICOS DO NORTE

LIBERDADE SINDICAL VIOLENTAMENTE ATACADA

ENTIDADE PATRONAL — IMPEDE REALIZAÇÃO DE PLENÁRIO
PRENDE TRABALHADORES
SUSPENDE 13 TRABALHADORES

AOS TRABALHADORES DA LUSO CELULOIDE
AOS TRABALHADORES DE ESPINHO

Camaradas:

O patronato anda desesperado. Manobra, atropela, ameaça, agride, reprime, prende ou suspende trabalhadores, para atingir os seus fins. Corre depressa na tentativa de regressar ao 24 de Abril.

Fica assustado e completamente desvairado, sempre que os trabalhadores procuram e se organizam para discutir os seus direitos.

A entidade patronal da Luso Celuloide é bem o exemplo do que acabamos de denunciar.

Sucessivamente se têm marcado plenários e insistentemente o patronato boicota e para garantir este boicote fecha as portas da fábrica, impedindo deste modo que os trabalhadores compareçam no plenário.

Recentemente foi marcado um plenário para discussão do CCTV da Indústria Química e Revisão dos Estatutos e perante a vontade firme dos trabalhadores, comparecem no plenário, desencadearam uma onda de repressão e intimidação sem precedentes.

Movimentaram-se os encarregados pressionando os trabalhadores para não comparecerem (esqueceram-se que também são trabalhadores), para impedir o esclarecimento e a luta que se desenvolve pela defesa de melhores condições de vida.

O plenário realizou-se apesar da intimidação, muito embora surgisse o patrão ameaçador e insultuoso, a violentar a liberdade sindical.

A sua realização é já uma vitória e uma grande e estrondosa derrota do patronato, que sentindo-se perdido resolve suspender os trabalhadores presentes ao plenário, incluindo os dois delegados sindicais.

Isto é bem o indicativo daquilo que o patronato pretende implantar nas empresas. O regime do chicote, o regime de pressão, o regime de perseguição, um regime de repressão violenta.

OS TRABALHADORES DA LUSO CELULOIDE
CONTINUARÃO A LUTAR

VAMOS TODOS DAR O NOSSO APOIO

Certamente que o patronato da LUSO CELULOIDE tentará aumentar a repressão na empresa. A esta ofensiva todos têm que responder com firmeza. A UNIDADE e a ORGANIZAÇÃO é cada vez mais necessária. Os trabalhadores da LUSO CELULOIDE serão capazes de responder a esta ofensiva. Todos os trabalhadores de Espinho saberão encontrar as formas de solidariedade e de apoio à sua luta. OS TRABALHADORES DA LUSO CELULOIDE NÃO ESTARÃO SÓZINHOS

A GREVE DO DIA 29 DE OUT.-81
UMA RESPOSTA A DAR

A adesão à greve pela revisão do CCTV da Indústria Química, deve ser a resposta que massivamente os trabalhadores devem dar em defesa de melhores condições de vida e de melhores salários e, contra a política do patronato que utiliza todos os meios para não os dar.

É importante esta greve. É importante esta luta. É a defesa do direito de negociação, é a defesa do direito de discussão, que como na LUSO CELULOIDE e em muitas outras empresas é violentamente atacado e que também à mesa das negociações o patronato nos recusa.

CONTRA A REPRESSÃO — LIBERDADE SINDICAL
VIVA A JUSTA LUTA DO CCTV IND. QUÍMICA
VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES

A Direcção

NA FONTES

mo quem entre os administradores tivesse dito ao sr. Fontes que essa atitude poderia agravar o conflito, mas nós não vamos fazer conflitos, vamos só defender os nossos postos de trabalho. Mas queria pedir ao pessoal da Corfi que nos apoie pacificamente, só com a presença, sem intervir e participar em actos, todos calmos e serenos, sem provocações. Isto porque não queremos envolver o pessoal da Corfi num conflito de outra empresa.

Num ambiente de grande excitação, provocado por uma atitude dos patrões que poderia

ter consequências imprevisíveis, os trabalhadores aproximaram-se do portão da secção onde estava o referido trabalhador, protegido pelo filho do patrão. Aí, com o portão aberto e o patrão a pretender impedir o acesso dos trabalhadores, como se o pudesse fazer sozinho, valeu a presença de espírito dos delegados sindicais que depois de um vivo e azedo diálogo com o patrão conseguiram evitar o pior, numa altura em que da estrada um carro da polícia, entretanto chamada, observava o desenrolar dos acontecimentos, sem ter chegado a intervir.

gências dos sindicatos, exigindo apenas um aumento da ordem dos 25,5%, e isto quando já não somos aumentados desde Junho do ano passado, com o custo de vida a subir como se sabe. Isto para dizer que nós temos feito tudo o que é possível para evitar conflitos e resolver o problema. E pode-se dizer que só a teimosia do sócio principal, o sr. Fontes, é que não permite que isto se resolva, ele diz mesmo ao pessoal para fazer greve, para dar cabo disto, é esta a maneira como um empresário tenta resolver os problemas na sua empresa.

Eles querem-nos impor o contrato traição do Sindetex/UGT que nos rouba imensas regalias e que os trabalhadores já repudiaram por esmagadora maioria. O pessoal não aceita esse contrato, não pertence a esse sindicato, não o reconhece, não sabe quem eles são, não deu latitude a esse sindicato para nos defender.

Isto já se podia ter resolvido em Junho, quando se propôs um aumento geral de dois contos, que o sr. Fontes não quis aceitar, e desde então com isso já embolsou mais de três mil contos que pertenciam aos trabalhadores. O certo é que se com a sua teimosia ele julga que nos vai vergar e desgastar, não tem hipóteses disso. Se é ele que está interessado em fazer um boicote ou um lock-out disfarçado, a responsabilidade é toda dele.

Quando não somos aumentados há quase ano e meio, quando há aqui muita gente que não ganha o salário mínimo, quando os contratados a prazo ganham uma verdadeira miséria, eu pergunto se 25,5% de aumento é muito. Entre os contratados a prazo há muitos com mais de vinte anos, e alguns a fazer trabalho especializado, mas mesmo assim ganham salários que não se justificam, baixíssimos. Nós não usamos sequestro, pressão, qualquer tipo de coação, deixamos sair tudo o que for embaraços de encomendas, nunca tivemos intenção de destruir nada aqui nos postos de trabalho, já em 75 fomos nós que conseguimos subsídios para manter a fábrica em laboração. E não é por acaso que a firma tem

progredido, o patrão tem investido, tem comprado máquinas, tem construído mais instalações, e se conseguiu sobreviver no período difícil de boicote do capitalismo reaccionário foi com o apoio dos trabalhadores e do sindicato. Da nossa parte não podemos fazer mais, o sr. Fontes que assuma as suas responsabilidades.

A uma pergunta sobre a duração da greve, foi-nos ainda dito pelo mesmo delegado sindical:

— Com estes três dias de greve, são já seis que fazemos este mês, uns em defesa do contrato colectivo, outros pelo caderno reivindicativo da empresa. Nós temos sempre dado prazos e mais prazos ao patrão, nas vésperas de greves estamos constantemente a solicitá-lo para resolver o problema, entregamos os pré-avisos, etc. A nossa intenção é que o pessoal possa voltar a trabalhar para que se acabe este clima de tensão, para executar encomendas que estejam atrasadas. A resposta da entidade patronal tem sido de total desprezo pelos trabalhadores. Nós queremos é trabalhar, mas é a entidade patronal que nos empurra para esta situação, numa manobra claramente provocatória e politicamente reaccionária a vários níveis, começando logo por nos querer impor o contrato traição dos divisionistas do Sindetex/UGT, apoiados pelo Governo.

MANIFESTAÇÃO E COMÍCIO NAS RUAS DE ESPINHO

No mesmo dia à tarde, os trabalhadores das duas fábricas, Corfi e Fontes, concentraram-se junta da primeira daquelas empresas, para mais uma vez manifestarem a sua disposição de não abdicarem da defesa dos seus direitos. No seguimento da concentração foi decidido fazer uma manifestação em direcção ao edifício dos sindicatos, situado na rua 22, ao lado da Câmara Municipal, para assim chamar a atenção para a situação vivida naquelas empresas.

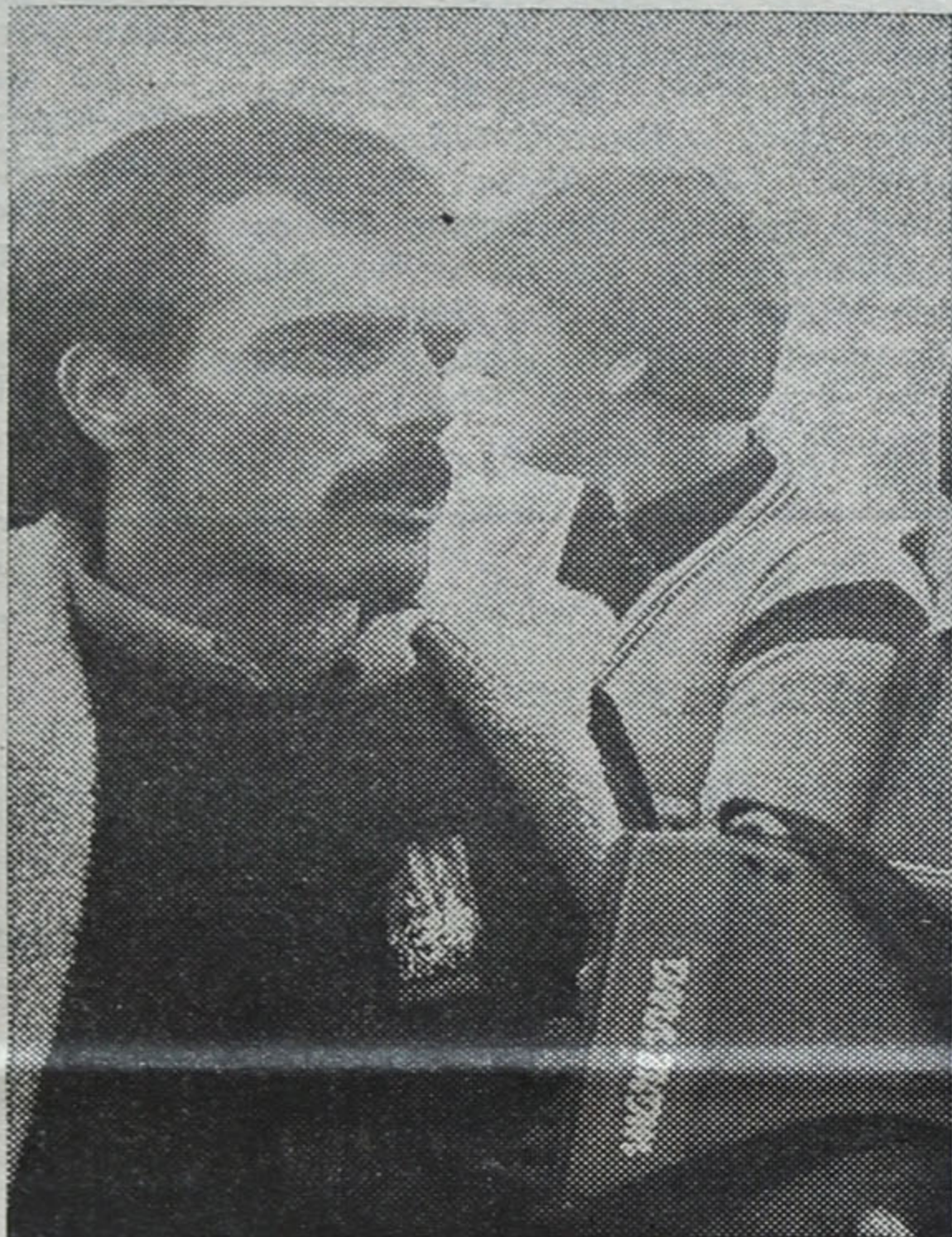
Uma vez no local, foi improvisado um comício de esclarecimento da situação, tendo tomado a palavra um delegado sindical da Fontes, atentamente ouvido por algumas centenas de trabalhadores presentes e por muitos cidadãos que passavam no local. Foi lido um comunicado da direcção do sindicato dos tapeteiros onde se afirmava:

«O patronato do sector têxtil vem vindo a protelar as negociações do CCTUV, pelo que os trabalhadores desta empresa se viram obrigados a apresentar um caderno reivindicativo a nível de empresa. Os salários da maioria dos trabalhadores vão ficar ultrapassados pelo salário mínimo nacional, ao mesmo tempo que se usa e abusa dos contratos a prazo dos menores e dos trabalhadores com mais de vinte anos. Não há condições de higiene, salubridade e segurança no trabalho, o que já tem tido consequências graves, tudo isto perante a total indiferença da entidade patronal.

A empresa já aumentou três vezes este ano a venda dos artigos na ordem dos 40%, e desde Junho até à data já embolsou em seu benefício cerca de três mil e seiscentos contos, por não ter concedido o aumento mínimo de dois mil escudos por mês que o contrato vertical estabelecia. Os trabalhadores pedem no seu caderno reivindicativo negociável um aumento de 25,5%, um subsídio de alimentação em montante a fixar, visto serem cerca de 370 trabalhadores e não terem cantina. Todos os trabalhadores, mesmo aqueles que são afetados à entidade patronal, apoiam e dão razão à justa luta dos trabalhadores pelas reivindicações do caderno, por este ser a solução para se resolver os problemas da empresa.»

Terminada a concentração junto dos sindicatos, os trabalhadores idescerem a rua principal da cidade, procedendo à distribuição de comunicados e ao esclarecimento da sua situação junto de uma população que, apanhada de surpresa, ficou um pouco mais informada das lutas por vezes ignoradas que se vão desenvolvendo nas fábricas da região. No conjunto, pode avaliar-se como tendo sido dias de luta muito significativa por parte de um elevado número de trabalhadores que demonstraram uma crescente consciência de classe e um cada vez mais forte espírito de luta para a defesa dos seus interesses. Por outro lado, por parte do patronato assiste-se a um cerrar as portas a todo o diálogo, e ao recurso a todas as tentativas para intimidar e fazer retroceder os trabalhadores e os seus representantes mais destacados. No momento em que encerrávamos esta edição, ainda a situação não se encontrava ultrapassada ao mesmo tempo que novas lutas se preparavam noutras fábricas. Como dizem os trabalhadores, «a gente já sabe que se quer conseguir alguma coisa tem mesmo de lutar».

«Se com a sua teimosia o patrão julga que nos vai vergar e desgastar não tem hipóteses disso».



«Não podemos fazer mais, o patrão que assuma as suas responsabilidades»

Ouvimos depois um delegado sindical, António Serra, que nos expôs pormenorizadamente a situação:

— A verdade é que o patrão

parece que não quer negociar nada connosco. A prova é que aqui na empresa nós temos um caderno reivindicativo em que nos mostramos dispostos a abdicar nalguns aspectos das exi-

A «Ti» MARTA, DA COMISSÃO: «Se queremos conseguir alguma coisa temos mesmo de lutar»

A comissão de trabalhadores da Fontes, devidamente eleita e reconhecida no local de trabalho e apoiada pela totalidade dos trabalhadores, é composta por seis elementos, que em todo este processo têm desenvolvido um largo trabalho na representação e esclarecimento dos seus camaradas. Entre eles encontra-se a «Ti» Marta, com quem conversámos sobre a situação que se vive na Fontes e sobre as dificuldades da sua luta como representante dos trabalhadores:

— Eu cá não sou daquelas que comem e não deitam para fora, eu digo o que tenho a dizer. Por isso os patrões vêm depois a dizer que a Marta é «cozidinha», porque eu trato de mobilizar tudo, sobretudo as mulheres. Mas o patrão tam-

bém me diz que sou uma boa trabalhadeira, «quem dera que fossem todas como tu», mas não gosta é que eu me meta nas lutas. Mas tem de ser, porque isto está uma miséria. Estamos a ganhar ordenados de moços e a miséria é muito grande.

Já têm tentado pôr-me a trabalhar numa secção isolada dos outros trabalhadores mas eu é que não fui nisso. Trabalho aqui há 12 anos e sempre fui assim activista, e eles têm-me de ponta por eu não deixar passar certas coisas. Ainda aqui há tempos eles tinham cá uma filha minha a trabalhar contratada a prazo com outra, depois mandaram-nas todas embora e mais tarde readmitiram todas menos a minha filha, precisamente como raposinha. Quando se soube disso fomos lá acima (à administração) e acabaram por aceli-

tar que ela vinha mesmo, só que não estavam dispostos a pagar o salário mínimo e assim ela não veio.

Isto aqui há muitos contratados a prazo, usam e abusam deles, pagam um salário de miséria, e como estão sempre na situação de poder ser despedidos eles fazem tudo, chegam à noite derreados para ganhar cinco contos ou seis contos. E, claro, nem estão dispostos a meter-se nas lutas, com medo das consequências. Mas os outros trabalhadores também ganham uma miséria. O ordenado das mulheres é nove contos e duzentos, e com os descontos recebemos oito contos menos sessenta escudos. Além disso as condições de trabalho são muito más. Temos aqui uma secção onde de inverno é um frio terrível e de verão abafado que não se pode res-

pirar, segurança é o que se vê, mortes e aleijados não faltam.

Este mês já vamos em seis dias de greve e o ordenado no fim do mês vai-se ressentir muito. Mas a gente já sabe que se quer conseguir alguma coisa tem mesmo de lutar. Desde Abril já gastamos 12 horas das quinze que temos por ano para fazer plenários, que é coisa que nunca aconteceu em anos anteriores e isto porque o patrão não quer mesmo negociar connosco, decerto muito influenciado por um capataz que veio para aí e que até pede carta branca ao patrão, diz ele que se o patrão lhe der carta branca ele mete as mulheres na ordem. Mas não é por isso que nós vamos parar, e alguma coisa se há-de conseguir, que a Federação também está na luta e por todo

o lado os trabalhadores estão dispostos a defender os seus direitos. Eles queriam era que a gente se satisfizesse com uma malga de sopa e trabalhasse para aí, a fazer o que nos mandassem e muito quietinhos, e ainda por cima que assinássemos a tabela do Sindetex que eles nos querem impor, mas a isso não estamos dispostos. Ainda na segunda-feira o patrão aproveitou a ida da comissão de trabalhadores ao sindicato para chamar uma secção da fábrica e tentar que eles assinassem e deixassem a greve, tentando fazer isso nas costas da comissão, como já tinham querido fazer outras vezes. Mas logo que chegou um delegado sindical a conversa acabou e mandou embora os trabalhadores. E cá estamos para ver o que isto dá».

CINANIMA 81

continuação da página 1

do Porto e membro do júri final do CINANIMA-80;

— *Paula Neves*, membro da Comissão Organizadora do Festival, estudante de Belas Artes e professora de Educação Visual;

— *Ángela Melo*, arquitecta, prof. de Educação Visual e ilustradora;

— *Mário Bismarck*, estudante da E.S.B.A.P. e prof. de Educação Visual;

— *Matos Barbosa*, realizador de cinema;

— *Domingos Oliveira*, Professor e animador cultural;

Mas para além dos filmes a concurso, há sempre as grandes obras que dão corpo a um Festival deste género. Está nesse caso a anunciada grande-metragem «O Rei e o Pássaro», do francês Grimault. Apesar da ausência deste realizador, estará entre nós o seu mais directo colaborador, Alain Costa. Sem dúvida uma boa notícia.

De entre os convidados, virá também um realizador alemão que se propõe — imaginem! — fazer a voz e o som do seu filme, ao vivo, em plena sessão competitiva! Sem dúvida inédito...

Outra grande presença será a do filme checo, «A Lenda de João e Maria», da autoria do «Walt Disney» Europeu Karel Zeman. Esta película, 1855 metros de celulóide com a duração de 66 minutos, conquistou o prémio principal do Festival «Giggoni Valle Piana».

Saliente-se a inscrição de mais um filme português: «História de Letras», de José Carvalho.

Por último mais uma novidade: a montagem de uma exposição sobre livros técnicos de animação e que por certo constituirá valioso contributo para os participantes nos ateliers.

Ópera em Espinho

«A Vingança da Cigana» foi o nome da ópera-cómica apresentada no passado dia 21 no Teatro S. Pedro. Coube ao Círculo Portuense de Ópera a apresentação desta original português do séc. XVIII de Leal Moreira, sobre um libreto de Caldas Barbosa.

Participaram, além da Orquestra Sinfónica do Porto, Armando Guerreiro (barítono), Palmira Troufa (soprano), Manuela Bigail (soprano) José de Castro (barítono), Joel Costa (barítono) Olinda Gonçalves (contralto), José Coelho (baixo) e Alexandre Porto (barítono). A cenografia foi de responsabilidade de Manuel Dias. A organização coube à Câmara Municipal de Espinho e foi subsidiada pela SEC.

Adiando uma orquestração simples e imaginosa à inclusão de melodias de forte cariz popular, com um libreto que retrata, através das personagens, alguns aspectos da vida da Lisboa setecentista, aos quais não é alheia uma significativa dose de crítica social, esta peça é bastante representativa do que neste género se fazia na época.

De lamentar algumas deficiências na distribuição dos bilhetes que justificarão a pouca numerosa assistência.

VOLEIBOL DA A.A.E.

continuação da página 1

a orientação técnica dos profs. Luís Resende e Jeremias Ferreira. E as escolas já têm abertas as inscrições, para começarem a trabalhar daqui a poucas semanas.

INSTALAÇÕES HÁ, ORÇAMENTO É O POSSÍVEL

Claro que para manter esta actividade é preciso dinheiro e nesse aspecto o voleibol da AAE considera-se razoavelmente contemplado. Aliás, a política da actual Comissão Administrativa, prolongamento da Direcção empossada há dois anos, tem assentado na valorização do património do clube, consubstanciada na nova sala do pavilhão e no próximo revestimento do piso por madeira.

As obras poderão colocar dificuldades provisórias quanto a instalações, mas ultrapassadas que sejam, o voleibol passará a ter (com a ginástica) terreno mais firme para assentar o seu trabalho e a continuação da sua aposta num futuro de maior pujança.

Academia de Música de Espinho

ENTREGA DOS DIPLOMAS FIRST CERTIFICATE IN ENGLISH (UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE)

Avísam-se os alunos abaixo mencionados para comparecerem na Academia pelas 19 horas no próximo dia 6 de Novembro, para lhes serem entregues os diplomas do FIRST CERTIFICA-

TE IN ENGLISH, DA UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE:

Isabel Maria Amaral Ferreira Bico; Delfina Casa Casal Derrey; Amélia Maria Alves Pereira; Maria Gabriela de Sousa Pinto; Emília Teresa de Carvalho Alves Ribeiro; Paulo Jorge Lamoso Laranjeira; Luís Carlos Ramalho Marques Rola; José Manuel Ferreira Bico.

Serviços Municipalizados de Espinho

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada pelo Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados, em sua reunião ordinária de 4 de Setembro de 1981 e transferida para 11 do mesmo mês, está aberto até 14 de Novembro inclusivé concurso de provimento de 1 lugar de contínuo de 2.ª classe, a que corresponde o vencimento mensal de 11.500\$00.

Espinho, 23 de Outubro de 1981

A Direcção

CENTRO DE ESTUDOS DA NASCENTE

Cursos intensivos de um ano:

Curso Geral de Liceus / Curso Complementar / 12.º Ano / Línguas Vivas

Iniciativas de formação Sócio-Cultural

Informações e inscrições diariamente das 18 às 20 horas, na rua 8 n.º 329

RAICA

PRONTO A VESTIR
HOMEM - SENHORA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

M MOREIRA OCUlista

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISAO

RUA 27 N.º 700 4500 ESPINHO

Casimiro, Dias & Casimiro, L.ª

ARMAZÉM DE
MATERIAL ELÉCTRICO

RUA 16 N.º 485 TELEF. 922709 — ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413
ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



CHURRASCARIA

A Grelha

Especialidade em frango e coelho de churrasco à angolana — Codornizes — Bifanas — etc.

Rua 18 n.º 615 Telef. 923442 ESPINHO

Talho e Charcutaria CENTRAL

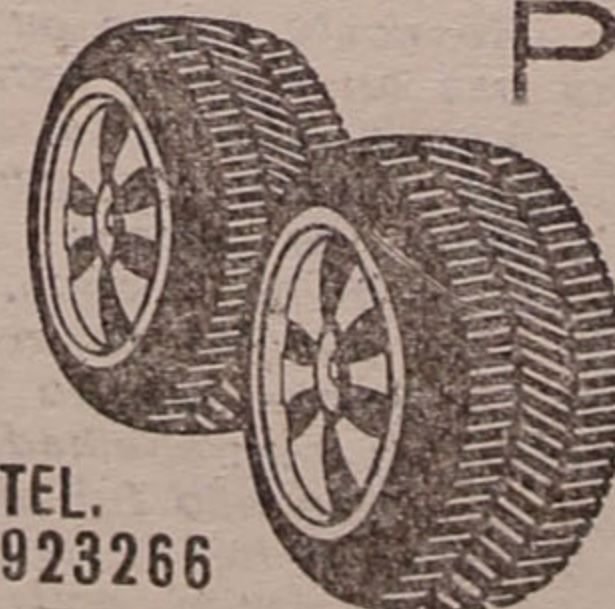
Joaquim F. Nogueira da Fonseca (RAIMUNDO)

BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 921929

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 924203 — ESPINHO



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

TEL. 923266

R. 18-1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

Pinto de Matos

Articulações
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390
TELEF. 920452

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telefone 921014
ESPINHO

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTÉIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS ECHARPES, CHAPEUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR
Avenida 8 — ESPINHO

Jorge Monteiro e José Curral com o Voleibol da AAE:

«Criar uma mística de clube, equilibrar o saldo das transferências»

O voleibol da AAE tem, na sua medida, contribuído para que em Espinho se venha mantendo viva a tradicional inclinação da juventude para a prática desta modalidade. E a medida da AAE tem a ver sobretudo com a iniciação e formação de jovens que com alguma regularidade lhe permitem constituir equipas de valor nacional nos escalões etários mais baixos. «Da Académica», disseram Jorge Monteiro e José Curral, «têm saído muitos dos jogadores espinhenses de boa craveira.»

A circunstância de as equipas seniores não andarem normalmente envolvidas nas competições mais importantes não desmotiva os animadores da secção na continuação do seu trabalho, que se faz em obediência à política desportiva do clube e à realidade do voleibol local.

Lá iremos. Ficemo-nos para já com o que vai ser a actividade do voleibol da AAE nesta época agora iniciada, e que se pode assim resumir quanto às



Apesar da vitória ter estado no mão, a derrota por 2-3 com o Fiães não compromete nada. É o adversário mais forte da III Regional.

tarefas competitivas: uma equipa sénior na III Divisão Regional e na II Nacional (tem destas coisas o voleibol nacio-

nal...), uma equipa de juvenis no Regional e no Nacional e uma equipa de iniciados que só virá a entrar no Nacional.

SENIORES QUEREM SUBIR

O prof. Luís Resende tem a seu cargo, nesta categoria, cerca de duas dezenas de atletas, número que parece colocar algumas dificuldades em relação à formação de uma equipa com base em não mais do que 13 ou 14 elementos. «Pensamos que se fará uma selecção natural, em face da assiduidade aos treinos, do rendimento dos atletas, e que ao fim e ao cabo este número aparentemente excessivo funciona como uma boa garantia de uma época sem sobressaltos.»

João Curral, seccionista apoiado por João Carlos Monteiro, espera mais do que uma época tranquila: «O nosso objectivo imediato é de que corra tudo

bem, mas pesamos poder aspirar à subida à II Regional. Temos aliás a nosso favor o facto de quase todos os jogos se disputarem no nosso pavilhão, porque as equipas da nossa série, nesta fase preliminar, com excepção do Fluvial, não dispõem de pavilhão próprio. É o caso do GDRE, o Fiães, o Avintes, o Serzedo e a Praia da Aguda. Já quanto à subida à I Nacional afigura-se-nos mais difícil, mas também não está totalmente fora dos nossos planos.»

III Regional, II Nacional, para uma mesma equipa, não deixa de ser algo bizarro, mas tem a sua explicação: «São provas totalmente independentes. Na

época passada estávamos na III Divisão, em ambas as provas, subimos na Nacional e poderíamos ter conseguido também na Regional, não fora os jogos de passagem só terem aparecido já no fim da época, numa altura em que a equipa já estava sem jogar há um bom par de meses.»

Os interregnos forçados vão ser por isso mesmo aproveitados pela AAE para se manter em actividade, contrariando os desfazamentos entre os calendários federativo e associativo. Assim, e após o início da Taça de Portugal, a AAE organizará um torneio em fins de Fevereiro e um outro nos inícios de Abril.

JUVENIS DESFALCADOS: AS TRANSFERÊNCIAS...

A equipa júnior feminina não vai haver e a base da equipa de juvenis deste ano poderia ser a de iniciados da época passada, que andou na fase final do Nacional. Poderia, mas não é, porque 5 ou 6 jogadores optaram pelo Sp. Espinho. «O SCE não teve responsabilidades na opção dos jovens, que foi livre. Mas isso não deixa de se reflectir no valor da equipa e contraria as expectativas que tínhamos em ver concretizado, pelo menos nesta categoria, o trabalho de alguns anos que tivemos com eles.»

Não é uma situação nova, que contudo não pode ser explicada por qualquer iniciativa dos responsáveis do SCE que tenha chamado os atletas: «É uma questão que tem a ver sobretudo com a AAE», afirmou Jorge Monteiro, «embora a posição do SCE no voleibol nacional não deixe de ter a sua influência atractiva. Mas o que se passa, pelo menos no voleibol, é que a AAE é encarada, em muitos casos, pelos jovens e pelos seus pais, como sendo

um clube a quem se presta um serviço, sem se ter na devida conta a contrapartida. Creio que urge criar uma mística que não existe, que estabeleça uma maior ligação afectiva entre os praticantes e o clube. Só assim poderemos pensar em vir a ter, algum dia, uma equipa de seniores de 1.º plano ou até de juvenis. Claro que as transferências existirão sempre. O nosso papel é tentar que elas deixem de ter para nós um saldo negativo.»

ESCOLAS: A APOSTA CONTINUA

É sabido que os quadros dirigentes de um clube com as características da AAE, onde tudo se faz por carolice, têm que ter por base os praticantes e os seus familiares. A referida pouca ligação entre o clube e os que o utilizam faz com que se torne cada vez mais difícil o preenchimento desses lugares. «São sempre os mesmos», desabafaram Jorge Monteiro e José Curral. A prová-lo está o

facto de os juvenis ainda não terem seccionista responsável. Problema a resolver a curto prazo, até porque os iniciados daqui a alguns meses já estarão um bocadinho mais crescidos para entrar em competições (eles que brilharam no Torneio Olímpico representando as escolas do clube) e contarão com

continua na página 6

ANDEBOL COM MUNDIAL

Para já um Jugoslávia-Japão

Conseguido o necessário apoio financeiro da Câmara Municipal e da Solverde, a secção de andebol do SCE tem já a garantia da realização, no seu pavilhão, de dois jogos do Campeonato Mundial de Esperanças. O primeiro porá frente a frente a Jugoslávia e o Japão e o segundo o vencedor da série A e o segundo classificado da série B, equipas que nessa altura estarão a lutar pelo título.

Mas ainda há hipóteses de realização em Espinho de um terceiro encontro, que dependerá essencialmente da possibilidade da sua cobertura financeira, para o que a secção de andebol conta com a colaboração da indústria e comércio locais, dada a promoção turística que esta iniciativa trará para Espinho.

Para além disso, está assegurado o alojamento, no Praiagolfe de 4 selecções, que naturalmente farão os seus treinos no pavilhão do SCE, a serem disfrutados pelos apreciadores da modalidade.

Entretanto, já se iniciaram algumas provas regionais para as equipas juniores que oferecem os seguintes desfechos:

Juniões Masculinos — I Regional — Desp. Portugal, 22 — SCE, 21; SCE, 16 — Desp. Póvoa, 19; **Seniores Femininos — particular —** SCE, 33 — Mondex, 5; **Juniões Femininos — Torneio Aberto —** SCE, 16 — Modicus, 6.

No próximo fim-de-semana: **sábado, 31 — às 21,30 h — Nacional da I Divisão —** SCE-Desp. Holanda; **domingo, 1 — às 10 h — Torneio Aberto Feminino —** SCE (jun) — Modicus (sen).

HÓQUEI EM PATINS — Taça complicada

Seniores — Taça de Portugal — Futebol Benfica, 6 — AAE, 2; **Torneio de Abertura —** AAE, — Paço Rei, ; **Juniões — Regional —** Cerâmica de Valadares, 4 — AAE, 10; **Iniciados —** Sanjoanense, 3 — AAE, 10; **Infantis —** Sanjoanense, 0 — AAE, 4.

A derrota em Lisboa, para a Taça, pode perfeitamente ser recuperada no próximo sábado à noite, no pavilhão da AAE.

VOLEIBOL — F. C. Porto vai pedir meças

Seniores Masculinos — I Divisão — Castelo da Maia, 0 — SCE, 3; **III Divisão —** AAE, 2 — Fiães 3; **Seniores Femininos —** SCE 1 — CDUP 3; **Juniões Femininos —** SCE, 0 — Carolina Michaelis, 3.

Enquanto a AAE não era feliz, o SCE teve, com a sua equipa principal, uma jornada tranquila. Quanto a este regional, parece que será o F. C. Porto o adversário principal, porquanto o Leixões já vai com duas derrotas.

HÓQUEI EM CAMPO

1-0 AO F. C. PORTO QUEBRA ENGUIÇO DE 25 ANOS!

Nesta época que há pouco tempo começou cumpriram-se 25 anos desde a última vitória das equipas da AAE sobre idênticas formações do Futebol Clube do Porto. Um quarto de século recheado de derrotas (a maior parte) e de alguns empates nos encontros entre as equipas de hóquei em campo de académicas e azuis e brancos... Finalmente, no passado sábado, no campo da Constituição, no Porto, a tradição foi quebrada — a Académica ganhou por 1-0 ao seu oponente!

A anteceder o encontro entre as formações de Honra dos dois clubes, a contar para o Torneio Início, defrontaram-se as equipas de Reservas; aí, a AAE foi menos feliz e saiu derrotada por 2-0.

No jogo principal, que por parte dos espinhenses era aguardado com uma especial expectativa por motivos óbvios, a AAE entrou numa toada cautelosa tendo como principal preocupação impedir os atacantes portistas de penetrar à vontade na linha dos 22 metros. E o intento foi conseguido, graças à boa actuação do seu meio-campo e a uma defesa muito coesa, onde pontificava o guarda-redes Luís. Aliás, quanto a nós, Luís Magano foi a grande figura do encontro, tendo como pontos altos da sua actuação uma extraordinária defesa aos 17 minutos da 1.ª parte a forte remate originado dum canto-curto e aos 18 minutos do período complementar, num au-

têntico voo a remate desferido ao canto superior esquerdo da baliza à sua guarda. Uma exibição em cheio! Mas, num balanço geral, toda a equipa esteve bem. Mormente evidenciando uma apreciável frescura física, precisamente quando os azuis e brancos se foram abaixo nesse capítulo. E foi essa frescura física que permitiu a Manuel António a obtenção do golo solitário aos 21 minutos da 2.ª parte, golo festejado duma maneira compreensivelmente exuberante...

Aliás, o golo de Manuel António foi o corolário lógico de uma inteligente toada de contra-ataque posta em campo pela AAE.

Toda a equipa cumpriu demonstrando uma organização pouco comum durante os tempos heróicos a que nos referimos no nosso número anterior.

Foi, enfim uma vitória com um sabor muito especial, ansiosamente esperada desde 1956! E, para que conste, aqui ficam os nomes dos elementos que fizeram parte das duas equipas da AAE, que actuaram no velho campo da Constituição:

Honra — Luís; Jesus; Zé Carlos, Óscar e Vieira; Alexandre, Albano e Adérito (Raimundo); Manuel António, Miro e Magano (Paiva).

RESERVAS — Zé Maria; F. Jorge, Dias, José Milheiro e Beto; Meneses, Pinto e Magano II; Agostinho, Jorge (Casal) e Vidrigo (Catarino).

S. C. ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do Antigo 87.º dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar pelas 21 horas, do dia 30/10/81, (sexta-feira) na sede do Clube, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Quotização.
 - a) Alteração do pagamento de 13 para 10 meses
 - b) Aumento dos seus valores
- 2 — Ratificação do período de mais de 90 dias para a Comissão Administrativa
- 3 — Propostas para eleição de novo Conselho Geral
- 4 — Outros assuntos de interesse para o Clube.

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para dozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Fernando Rodrigues Lima

Trav. da Rua 5 — Telefone 921739 — ESPINHO

à margem

A clareza é uma qualidade humana. O direito ao erro é condição essencial para a verdadeira liberdade. É por isso que devemos ser polémicos quando achamos que assim é que deve ser. Foi o que fez um dos nossos entrevistados, já a meia-noite tinha passado há muito:

— A vida nocturna em Espinho é uma m... Ao Domingo à noite, então é que não há nada aberto. Vai-se a um café e é tomar a bica e ir para a cama. As meninas de Espinho não saem de casa, só andam na rua até às seis. Como é que queres que a vida nocturna seja boa? É impossível! O Casino é a única diversão que há para alguns adultos. Mas para mim só à bomba ou à grana para aquela m... cair. É um dos maiores vícios do nosso país.

Isto aqui é uma m...

Esperemos que o leitor compreenda agora o sentido das afirmações que fizemos no início.

ESPINHO / QUANDO A NOITE CAI (2) SE A LUA FALASSE...

Retomamos aqui o nosso trabalho sobre a vida nocturna da cidade. Pouco a pouco temos dado ao nosso leitor uma ideia do que por aí se vai passando a coberto do escuro e da convenção que determinou que a noite é para dormir, Apesar de pensarmos estender a reportagem por ainda mais um número, temos a

plena consciência de que ela terá de ser forçosamente incompleta, tão grande é a riqueza de aspectos que, no seu todo, são a vida nocturna de Espinho. Mas porque a cidade é nossa, achamos importante que a conheçamos em todas as suas facetas. Este será o nosso pequeno contributo.

A "PRAGA"



Na DISCOTECA

«Me gusta», disse-nos a primeira pessoa a quem perguntamos por que estava ali e que nos surpreendeu com a sua resposta na melodiosa língua castelhana. E continuou. «Sou da província de Zamora e lá também há discotecas como devem calcular. Muita juventude, mas talvez não tanta como aqui a estas horas.»

E era verdade: nem o elevado preço exigido para dar umas horitas à perna impedia que a

mem, que diabol Não acho que isto seja degradante; eu até nem venho aqui para dançar uns «slows» mas sim para me distrair um bocadinho. E nós lá no íntimo, discordávamos, não por que nos apetece saltar para a pista da dança apaixonadamente agarrados a alguma donzela ao ritmo calmo de um «slow», mas porque os «slows» costumam ser menos barulhentos e os nossos ouvidos já se começavam a ressentir de tanta manha chinfrineira.



sala estivesse cheia. Muito fumo, ainda mais barulho, e um esquisitíssimo jogo de luzes que parecia mais próprio para fazer dores de cabeça que para acompanhar os ritmos frenéticos ininterruptamente despejados pelas colunas.

«Venho cá por que gosto de música e para passar o tempo. Nem só de trabalho vive o ho-

«Acho que as pessoas de meia idade não gostam porque são de outras gerações e não estão habituadas. Antigamente não havia discotecas, mas havia bailes que embora fossem diferentes, tinham os mesmos objectivos.»

E lá nos fomos embora, metidos com os nossos botões, a remoer a possibilidade de termos envelhecido precocemente.

Há já alguns anos a nossa terra foi invadida por uma praga oriunda dos «states», que dava pelo nome de «flippers». Se o leitor não sabe o que isso é, a gente explica-lhe: são assim umas máquinhas em que a gente mete dinheiro num buraco e saem umas bolas; depois, o truque está em tentar impedir que essas bolas entrem num outro buraco somando-se assim os pontos. Conclusão: no fim cai tudo, bolas e dinheiro, nos buracos especificamente concebidos para o efeito.

Mas as novidades não ficaram por aqui. Mais recentemente chegaram as últimas, aperfeiçoadas pela técnica, equipamento sofisticado, um prodígio do século XX. A única coisa em comum com os velhos «flippers», é o buraco onde se mete o dinheiro que é sensivelmente do mesmo modelo.

É assim: depois de introduzida a moeda, o mecanis-

mo começa a funcionar com grande alarido; a gente tem na mão uma coisa semelhante a uma espingarda, uma laser ou qualquer objecto da ficção científica, e vai de matar, chacoilar, trucidar os inimigos que aparecem no écran estrategicamente colocado à nossa frente.

Estes modelos demonstraram já a sua enorme utilidade; consta até que o Pentágono estaria por detrás de sua exportação para o nosso país no sentido de treinar o portuguêsinho para defesa da civilização ocidental.

E é assim que alguns espinhenses vão passando a sua noite, de uma forma ao mesmo tempo útil, instrutiva e agradável.

— Sou de Lamas, e tenho 15 anos. É a primeira vez que cá venho. Em Lamas também há disto e é lá que costumo jogar. Normalmente gasto pouco. Só gasto mais dinheiro quando a máquina começa a dar bónus.

Nos TÁXIS

Dois rapazes novos entraram para o banco de trás e pediram-me para os levar a Gaia. Já em Gaia, mandaram-me para as Devesas, para Colimbrões e assim sucessivamente. A dada altura ao chegar junto de um pinhal, disse-lhes que dali não seguia mais. Então, pediram-me o troco. Como ainda não me tinham pago, exigi que o fizessem e percebendo que eles estavam na disposição de me assaltar fingi que puxava da pistola. Nessa altura, abriram as portas e fugiram.

Foi com este episódio que um taxista da praça de Espinho, nos contou um pouco da sua vida nocturna, que é também por vezes aventura.

E continuou: Outra vez, era Inverno e chovia muito, um senhor pediu-me para o levar a Lourosa. Chegados ao destino, eu apresentei-lhe a conta e então, ele em vez de me pagar, começou a tirar o casaco. Disse-me que não tinha dinheiro, e que me pagava com aquele casaco. Recusando, então ele

queria deixar-me os óculos, e tendo eu voltado a recusar, ele prometeu-me pagar no dia seguinte. Até hoje.

Sabendo que, por vezes, que os casineiros se esquecem de que têm de regressar a casa, perguntamos se problemas que os envolvem são frequentes.

Normalmente, quando não têm dinheiro para pagar, vão a casa buscá-lo. Outros já são conhecidos de há muitos anos. Com esses, já temos uma certa confiança e fiamos as corridas.

o fechar

Na última sessão da Câmara, por entre outros assuntos, José Fonseca comunicaria que, na sequência da sua viagem a Lisboa, na mira de conseguir a declaração de utilidade pública dos terrenos para o Estádio Municipal, apenas obtera uma confirmação telefónica.

Esse telefonema do Ministério da Habitação e Urbanismo informara que o despacho já seguira para publicação no Diário da República.

Será mesmo assim? Só vendo, preto no branco.

Maria Viva



PORTE
PAGO

Câmara Municipal de
ESPINHO